

AVALIAÇÃO DA CONTAGEM PLAQUETÁRIA DE CÃES EM CONTADOR AUTOMÁTICO LABTEST SDH-3 VET COMPARADO COM A ESTIMATIVA EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO E CONTAGEM EM HEMOCITÔMETRO

Mere Erika Saito¹, Antonise Mariely Jaguezeski², Claudio Roberto Scabelo Mattoso³, Julieta Volpato³, Ádson Costa⁴, Carla Dezan de Lorenzi Cancelier⁴, Júlia Braga Morais⁴, Mariangela Lovatel⁵, Nádia Cristine Weinert⁴, Rozyanne Rosa Antunes⁴

¹ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV – mere.saito@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PROBIC/UDESC

³ Professor(a) Participante, Departamento de Medicina Veterinária, CAV

⁴ Mestrando(a) em Ciência Animal, CAV

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, CAV

Palavras-chave: Plaquetas. Contagem automatizada. Hemocitômetro.

A contagem plaquetária é de grande importância nas análises clínicas e contribui para o diagnóstico de patologias, principalmente com reflexos na hemostasia dos pacientes. Todavia, a contagem manual é passível de erros quando realizada em esfregaço sanguíneo de má qualidade ou falta de padronização da preparação para contagem em hemocitômetro. Já os contadores automáticos são falhos ao não oferecem informações da morfologia nem a presença de agregados plaquetários. Este estudo teve como objetivo comparar as técnicas de contagem plaquetária por estimativa em esfregaço sanguíneo, por hemocimetria (contagem em câmara de Neubauer) e automatizada por impedância pelo aparelho eletrônico LabTest SDH-3 Vet. Além de comparar os valores plaquetários entre machos e fêmeas, avaliar a viabilidade das plaquetas nas amostras sanguíneas no decorrer de 24 horas e a influência da temperatura de armazenamento das mesmas. Para tanto, foram colhidas 4 mL de amostras sanguíneas em tubos contendo EDTA de 40 cães (*Canis lupus familiaris*) hípidos, sendo 20 machos e 20 fêmeas, de diversas raças. As amostras foram divididas em duas alíquotas de 2 mL cada, sendo que uma foi mantida em temperatura ambiente e a outra foi submetida à refrigeração a 4 °C constante, somente sendo interrompida quando necessário o processamento nos momentos determinados. Foram confeccionados os esfregaços sanguíneos e realizadas as contagens em hemocitômetro e em contador eletrônico LabTest SDH-3 Vet em cada momento determinado: imediatamente após a colheita, 30 minutos, 1 hora, 2 horas, 4 horas, 6 horas e 24 horas após a colheita, tanto da alíquota mantida em temperatura ambiente como da mantida em refrigeração. A morfologia plaquetária e a presença de agregados plaquetários foram observados nos esfregaços sanguíneos. A análise estatística foi realizada por meio do programa computacional SigmaStat 3.5 e os valores obtidos foram analisados pelo método ANOVA, para comparação entre os três métodos e as diferenças encontradas foram analisadas pelo teste Tukey, e o Teste-T pareado para comparação entre as duas condições térmicas oferecidas bem como na análise entre sexos, sendo as diferenças

consideradas significativas quando $p < 0,05$. A análise estatística apresentou diferença entre métodos somente no momento 24 h pós-colheita, em que o resultado da contagem plaquetária foi menor quando obtida pelo contador eletrônico LabTest SDH-3 Vet quando comparado aos métodos manuais por estimativa em esfregaço sanguíneo e hemocitometria. Entre momentos a contagem de plaquetas obtida pelo método de contagem eletrônica foi menor 6 h e 24 h após a colheita em relação ao momento logo após a obtenção da amostra, enquanto que os resultados obtidos pelos métodos manuais foram menores somente 24 h pós-colheita. Foi detectada também, diferença significativa entre as temperaturas de armazenamento, sendo que as contagens obtidas nas amostras sob refrigeração foram maiores quando utilizado o método automatizado nos momentos 1 h, 2 h e 24 h pós-colheita, por estimativa em esfregaço sanguíneo nos momentos 30 min, 6 h e 24h após a colheita e no método hemocitométrico nos momentos 6 h e 24 h pós-colheita. Na morfologia plaquetária avaliada em esfregaço sanguíneo, foi observada agregação plaquetária discreta de três amostras (7,5%) no momento 6 h após a colheita, e intensa de 13 amostras (32,5%) após 24 h da obtenção das amostras, tanto das amostras mantidas em temperatura ambiente como refrigerada. Não foi observada diferença significativa entre sexos. Os resultados obtidos por hemocitometria e estimativa em esfregaço sanguíneo estão sujeitas a erros como a má distribuição de plaquetas nos campos focalizados. O método automatizado tende a subestimar os valores em casos em que há ocorrência de macroplaquetas, bem como de agregação plaquetária, fatores que podem justificar as diferenças encontradas entre os métodos 6 h e 24 h pós-colheita, em que foram observadas quantidades menores de plaquetas obtidas pela contagem automatizada. Conclui-se que a realização da contagem plaquetária é confiável quando obtida por métodos manuais como a estimativa em esfregaço sanguíneo ou contagem hemocitométrica e por contagem eletrônica automatizada pelo contador LabTest SDH-3 Vet, sem diferença significativa no resultado, associada à contagem realizada até 4 h após a obtenção das amostras.